

Região atual: **SC -**

home

blogs

notícias

seções

fale conosco

beleza

comportamento

gastronomia

gravidez e maternidade

moda

saúde

sexo e relacionamento

variedades

vida profissional

multimídia

fotos

vídeos

consultório

com que roupa?

dúvidas entre lençóis

terapeuta virtual

participe

enquetes

murais

testes

outros sites

garotas modernas

clicnamoro


clicgames

preciso falar

fashion hits

astral

donna zh



Rick86:

Ei, entre milhares de solteiras, escolhi você.

Você:

|

Converse!

dlicNamoro

Notícias

RSS voltar

Imprimir | Enviar | Corrigir | Comentar | Letra A- | A+

Vida Profissional | 11/07/2011 14h30min

Quando redes sociais se tornam profissionais

Sites de relacionamento na internet servem como ferramenta para pessoas que buscam oportunidades no mercado de trabalho

Não é de hoje que os intenautes brasileiros aparecem nas primeiras posições em estatísticas sobre uso de sites de relacionamento. O que nem todo mundo já se deu conta é que esses sites também podem se tornar estratégicos para recolocação profissional. Uma pesquisa realizada em março aponta que a internet e as redes sociais lideram as mídias mais procuradas quando se trata de busca por emprego ou informações sobre carreira.

Para além dos números, a experiência demonstra que as redes sociais são efetivas também na constituição de parcerias entre empresas e profissionais autônomos. O preferido é o LinkedIn, site de relacionamento com foco profissional lançado nos Estados Unidos em 2003, mas que chegou oficialmente ao Brasil somente em 2010.

- O uso do LinkedIn permite que tenhamos um canal de comunicação de nossos funcionários, clientes, fornecedores e um monte de malucos oferecendo produtos e soluções mirabolantes - considera Leonardo Roth Kunzler, 34 anos, diretor de uma empresa de TI em Porto Alegre.

Um desses "malucos" era o diretor de recursos humanos André Streppel, 29 anos. Ele propôs a Kunzler um serviço de recrutamento focado na área de tecnologia. Num primeiro momento, Kunzler desconfiou. Depois da primeira conversa, Streppel conseguiu fazer com que ele mudasse de ideia. Em dois meses de contrato, Kunzler já entrevistou mais de 30 pessoas em Porto Alegre e em São Paulo, sendo que seis candidatos foram contratados.

- Pelas redes sociais, todos os cadastrados são candidatos às vagas, sem a necessidade de que enviem seu currículo. Cabe ao RH encontrar as pessoas na rede - avalia Streppel.

O analista de sistemas Henrique Spiazzi, 27 anos, foi um dos recrutados por Streppel a partir do LinkedIn. Ele se cadastrou na rede em busca de possibilidades de trabalho no Exterior. Acabou sendo selecionado para trabalhar como desenvolvedor em Porto Alegre, oportunidade que impulsionou seu projeto pessoal de abrir uma empresa. Hoje, Spiazzi presta serviços de análise e desenvolvimento de sistemas, principalmente na área comercial.

- É uma ferramenta global que te abre portas e possibilita contatos para fechar negócios - diz Spiazzi sobre a rede social.

Entrevista presencial ainda é decisiva

Para o headhunter do escritório da **Michael Page** em Porto Alegre Murillo Lima as redes sociais devem servir como ferramenta adicional nos processos de seleção, mas não são decisivas.

- É útil para chegar até os nomes, mas não invalida a entrevista presencial para avaliar realmente o perfil do candidato. Precisa ter um contato pessoal - diz Lima.

Comente esta matéria

mais notícias

Variedades 11/07/2011 16h45min
Caminhos para fama: saiba o que figuras do showbiz fizeram antes de emplacar a carreira

Moda 11/07/2011 16h35min
Ronaldo Fraga: "sustentabilidade virou marketing"

Variedades 11/07/2011 15h54min
Ator que interpreta Draco Malfoy em Harry Potter, Tom Felton, quer virar rapper

Beleza 11/07/2011 15h23min
Maquiador dá dicas sobre produtos de beleza

Saúde 11/07/2011 15h19min
Bebês e crianças também devem se exercitar contra a obesidade

Vida Profissional 11/07/2011 14h30min
Quando redes sociais se tornam profissionais

evidencia
DECISÕES

marca presença.

Penselmóveis

Dicas úteis



Como acender lareiras

Descubra como criar uma chama durável e segura para se aquecer ou assar churrasco sem usar produtos combustíveis.

» [Quer mais dicas?](#)
[Conheça a Revista Pense](#)
[Ímóveis](#)

Melhores Ofertas **EUCOMPARE**.com



Ponto Frio
Home Theater Philips
Só R\$ 1.039,90
12X de R\$86,66



Netshoes
Puma Benny Canvas
Só R\$ 129,90
6x de R\$ 21,65



Extra.com.br
Playstation Portátil
+Game Dexter+ Socom
Só R\$ 639,00

Buscar

Em sua atividade, Lima afirma usar bastante as redes LinkedIn, Facebook e Twitter, pois elas permitem ir além do currículo.

- No caso do LinkedIn, você tem relatórios de amigos, colegas de trabalho e até chefes dando recomendações profissionais. Você consegue medir o número de empresas que ele passou, o estilo do profissional, os grupos que ele faz parte. No Facebook e no Twitter, por exemplo, você consegue ver até a disposição pessoal do candidato, que tipo de assuntos lhe interessam - exemplifica.

A facilidade de conexão exige, ao mesmo tempo, abertura e cautela, tanto de trabalhadores quanto de empregadores. De acordo com Lima, é mais comum do que se pensa empresas usarem como justificativa para desligar profissionais o fato de eles estarem ativos em redes sociais de carreira.

- Não necessariamente o fato de estar conectado significa que ele está querendo sair. O empregador não pode fechar o profissional dentro da empresa, ele deve dar liberdade para que o funcionário possa olhar e comparar - recomenda.

Da mesma forma, é preciso ser prudente ao compartilhar informações pessoais nas redes. Se, por um lado, elas podem ajudar na socialização com os colegas e chefes, por revelarem aspectos que não ficam aparentes no escritório, por outro, os excessos podem causar problemas.

- É importantíssimo não expor a empresa e o cargo, tendo o cuidado de não misturar essas informações com a vida pessoal - destaca Lima.

EMPREGOS IH

[Link de Origem](#)